

## IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚSICA EM DIÁLOGO

Autor: Maria Anunciada Tito De Sousa, Orientador: Huerto Eleutério Pereira de Luna.

Instituto De Ensino Superior Múltiplo – IESM, [nancy.jpa@hotmail.com](mailto:nancy.jpa@hotmail.com)

### RESUMO

Por meio deste artigo, vamos apresentar a importância da música na educação infantil. Na Grécia a música era considerada fonte de sabedoria, sendo indispensável à educação do homem livre. Na idade média a Igreja católica incluiu a música nos cultos, pois acreditavam que a música era capaz de exercer forte influência sobre o homem, e os jesuítas utilizavam a música como principal recurso no processo de escolarização da juventude europeia. Os negros também deram sua contribuição ao chegar ao Brasil com seus instrumentos de percussão. O primeiro registro do encontro da música e a educação no Brasil ocorreram entre 1658 e 1661. Houve várias tentativas de ensinar música na educação, mas só no meado do século XIX, sua presença nos currículos escolares do ensino público aconteceu pelo Decreto Federal nº 331 A, de 17 de novembro de 1854. Em 18 de agosto de 2008 o presidente Lula sancionou a Lei 11.169, que determina a obrigatoriedade do Ensino da Música nas escolas de Educação Básica. A música e a matemática sempre estiveram interligadas, e aparece no cotidiano da criança, que cresce ouvindo canções, dançando, aprendendo a cantar, somando e subtraindo pequenas quantidades. Através das tecnologias, com o surgimento da internet a veiculação da música sofreu modificações.

**Palavras-chave:** Música; Educação Infantil; Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste presente artigo é: despertar no aluno o interesse pela música, relatando sua importância para a aprendizagem, bem discutir a importância da música como conteúdo obrigatório. Trabalhar a escuta no contexto geral; desenvolver a criatividade e a oralidade através de dança e cantos; estimular no aluno a aprendizagem, dinâmica e lúdica; analisar as novas diretrizes sobre o ensino de música no Brasil.

Através das cantigas de rodas, livros musicais, parlendas, histórias infantis e vídeos, chamar a atenção dos educadores pela interdisciplinaridade e relatar experiências realizadas com a música em uma creche com trinta crianças, com idade de dois a três anos de idade, na cidade de Massaranduba, Paraíba. Esta creche conta com três salas de aula, sendo uma Professora e uma auxiliar em cada sala, sendo um Professora e um auxiliar pela manhã, e

mesmo a tarde, ficando uma hora para trabalhar a parte pedagógica, é o restante do tempo é cuidados, eles chegam de 7:30hs e saem as 15:30hs.

A música faz parte do cotidiano destas crianças, conta-se antes de todas as refeições, além de cantar fazemos também gestos com as mãos.

Na música, um dos instrumentos principal que não pode faltar, é a voz, é através dela que encantamos as crianças, quando cantamos ou contamos uma história, não precisamos de muita coisa para deixar chamar a atenção das crianças, deixar as aulas atrativas, prazerosas, o espaço da sala de aula pode ser transformado em um teatro, cinema. O ambiente de uma creche é cheio de rotinas, cabe ao, cabe ao professorar usar de ousadia, estar sempre em mudanças, com novidades, tornando as aulas divertidas.

Com a Lei 11.169, sancionada pelo presidente Lula, em 18 de agosto de 2008. Mesmo depois de recuperar seu espaço, a música ainda não tem muita presença na rede pública de ensino, enquanto nas escolas particulares de ensino, a música aparece com mais frequência. A justificativa em grande maioria é falta de espaço adequado, falta de professor capacitado para a música, e falta de material, entre outros.

## **2. A OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA.**

A Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, determina a obrigatoriedade do Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica.

O presidente Lula sancionou no dia 18 de agosto de 2008, a Lei nº 11.769, sem dúvida a aprovação desta Lei foi um grande conquista para a área da Educação do país, mas há também grandes desafios, muitas barreiras para serem rompidas para que o ensino da música chegue até as escolas de educação básica, uma das barreiras a ser enfrentada é a capacitação de professores para o ensino da música. Três anos foram estabelecidos pela legislação, pelo fato de terem poucos cursos de licenciatura em música no Brasil.

Inclui um parágrafo 6º que torna o conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, o ensino da música no componente curricular do ensino de arte, previsto no § 2º do artigo 26 da LDB de 1996.

A escola é o único espaço garantido constitucionalmente de acesso a toda população. As práticas musicais se mostram favorável para a transformação social dos grupos e individuais.

### **3. A EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA FUNDAMENTAL: UMA INCURSÃO HISTÓRICA**

A música vem desempenhando um papel muito importante no desenvolvimento humano, ao longo da história.

Os gregos eram apaixonados pela música, a música para eles era uma arte, uma maneira de pensar e de viver, viam o músico como um guardião de uma ciência, de uma técnica, guardião de um conhecimento. Através da música e da ginástica, buscava-se equilíbrio entre a mente e o corpo, ginástica para o corpo e a música para a alma, purificando o corpo e a alma.

Segundo Bauab apud-Almeida, 2001,

[...] Mais importante do que a destreza técnica era o saber improvisar um acompanhamento em harmonia com o pensamento expresso no trecho. Por ser ensinado com música (o ritmo facilitava a memória), o ensino era atraente, agradável (p.37).

A Grécia desenvolveu um dos elementos mais importante do pensamento musical: o raciocínio matemático. A música era considerada fonte de sabedoria, sendo indispensável à educação do homem livre.

[...] Alguns cuidados faziam-se indispensáveis. Em primeiro lugar, a música não deveria ser praticada de modo desinteressado, mas de forma a tornar mais suave e atraente o ensino, muitas vezes árido, da matemática, da história e de outras disciplinas (LOUREIRO, 2001, p. 38).

Durante a Idade Média a Igreja Católica inclui a música nos cultos, pois acreditava que a música era capaz de exercer forte influência sobre o homem.

Os jesuítas utilizavam a música como principal recurso no processo de escolarização da juventude europeia. A Música estava sempre presente no currículo das escolas, e também enriquecendo as festas e os cultos religiosos. O ensino da música no Brasil começou com a vinda dos jesuítas em 1549, que abriram as primeiras escolas, mas a primeira missão deles em terras brasileiras foi a catequese dos indígenas.

Os negros também deram sua contribuição na música brasileira, ao chegarem ao Brasil com seus instrumentos de percussão, (Ganzá, Cuíca, Atabaque) cantavam e dançavam lembrando-se da sua pátria distante. Em contato com os índios e os portugueses passaram a criar músicas e também arranjos instrumentais.

O primeiro registro do encontro da música e a educação no Brasil ocorreram entre 1658 e 1661, através da Lei das Aldeias Indígenas, com o ensino do canto. Não acontecia

somente aula de música religiosa, incluía também as canções populares como as modinhas portuguesas. Desde então houve várias tentativas de inserir a música na educação, mas aparentemente nenhuma delas teve representação.

Com a reforma de Rangel Pestana, em São Paulo, o canto do Coral se tornou uma atividade obrigatória nas escolas públicas, pela lei nº 81 de 6 de abril de 1887.

O decreto Federal nº 981, de 8 de novembro de 1890, durante a reforma de Benjamim Constant, regulamenta o ensino de elemento de música, que deveria ser ministradas por professores especiais para a música, admitidos através de concurso.

A maneira que o ensino de música era conduzido nas escolas se tornou alvo de críticas. Os (professores) mais antigos não sabiam música e os mais novos lhe atribuíam pouca importância.

No Rio de Janeiro, a Reforma de Fernando Azevedo, promulgada pela lei nº 3.281, de 23 de janeiro de 1928, previa o ensino da música em os cursos de acordo com o 1º Programa de Música Vocal Instrumental. Mas foi nas décadas de 1910 a 1920, que surgiram no Brasil as primeiras manifestações de um ensino mais organizado, caracterizado como canto orfeônico. Muitos acreditavam que Vila-Lobos foi o pioneiro nesta prática no Brasil. Mas foram os educadores João Gomes Júnior e Carlos Alberto Gomes Cardim, na escola Caetano de Campos, na capital paulista e os irmãos Lazaro e Fabiano Lozano, com atividades na Escola Complementar e escola normal, foram os primeiros a estabelecerem a canto orfeônico no ensino, com o objetivo de renovar a educação musical, oferecidos pelos conservatórios.

.O presidente Vargas, assinou o decreto nº 18.890, de 18 de abril de 1932, tornando o Canto Orfeônico obrigatório nas escolas públicas do Rio de Janeiro.

Segundo Almeida (2000, apud. Contier ,1998),

O caráter disciplinador, implícito no projeto para a oficialização do ensino do canto orfeônico nas escolas, interessava aos educadores e agentes políticos, uma vez que a música poderia trazer as massas à cena política onde os políticos assumiriam o papel de sepultar a República Velha, instaurando, no lugar desta, a República Nova (1930) e o Estado Novo (1937) (p.22).

O Canto Orfeônico era transformado em manifestações públicas de apoio e exaltação ao presidente.

Em 1936, Vila-Lobos e Antônio Sá Pereira juntos em um Congresso de Educação Música em Praga, representado o governo brasileiro, em um dos trechos da fala de Vila-Lobos, diz:

Nenhuma arte exerce uma influência tão grande quanto a música. Ela é capaz de tocar os espíritos menos desenvolvidos, até mesmo os animais. Ao mesmo tempo, nenhuma arte leva às massas mais substâncias. Tantas belas composições corais, profanas ou litúrgicas, têm somente esta origem, o povo (Schwartzman apud – Almeida, 2000).

Vila-Lobos, em outro trecho de sua conferência, diz:

Segundo Schwartzman apud – Almeida (2000), “O Canto orfeônico, praticado pelas as crianças e por elas propagado até os lares, nos dará gerações renovadas por uma bela disciplina da vida social, em benefício do país, cantando e trabalhando e, ou cantar, devotar-se a Pátria”. (p. 58)

O Canto Orfeônico encontrou dificuldade para ser implantado, vinda de professores do Rio de Janeiro para os cursos do Instituto Vila-lobos, com formação inadequada, tornou-se difícil a implantação do projeto.

Em seu art.2º, estabelece que:

[...]a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p.9).

Apesar de todas as dificuldades, o momento é de mudanças, a retomada da música nas escolas. Algumas cidades, como Salvador, Recife, nas Escolas Municipais da cidade do Rio de Janeiro, na cidade de Ibirité, em Minas gerais, estão com várias iniciativas, trabalhando com os jovens marginalizados, tentando desde cedo, que através da música, estes jovens tenham um futuro melhor.

#### **4. AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM MÚSICA**

Desenvolver um trabalho por projetos interdisciplinares na Educação Infantil é uma ação pedagógica que nos ajuda repensar e refazer a escola.

A música é uma disciplina, e cada professor determina a forma de agir e de desenvolver conteúdos de forma que não comprometa o plano pedagógico da escola. Após ter recuperado seu espaço como campo do conhecimento, a música quase não aparece na rede pública de ensino, já nas escolas particulares a música aparece na maioria delas. Os motivos são a falta de professor formado na área, falta de espaço adequado, entre outros fatores.

A música pode ser aprendida em conjunto com as demais áreas do conhecimento, é um saber específico, não fechado em si, mas que auxilia, interage e enriquece, em conjunto com as demais áreas do conhecimento.

Trabalhar na interdisciplinaridade é conhecer, os próprios limites; aceitar que se sabe algo de modo incompleto, que pode ser questionado, reformulado e mesmo superado. Quando afirmo no texto que trabalhar com disciplina é trabalhar com segurança, evoco uma sala de aula em que o professor é visto como o detentor dos saberes; ele fala, explica coordena, sugere e organiza a dinâmica da sala em seu proveito. Essa é uma visão generalizadora, contudo, reflete a prática docente de muitos professores (PONSO, 2004, p.15).

Muitas das vezes não damos voz aos alunos, escolhemos as atividades que são nosso interesse, acreditando ser fundamental para a formação deles. Propor conteúdos que levem o aluno a curiosidade e descoberta é o ideal.

#### **4.1 A Abordagem Interdisciplinar**

Além de transformador, o espaço e o tempo escolar devem ser muito mais criativos do que rotineiro, principalmente na educação infantil, onde a imaginação e a fantasia são componentes inerentes à aprendizagem. O espaço da sala de aula também precisa sofrer transformações, deve ser revista e reconstruída, permitindo a circulação, onde os alunos possam reconstruir o ambiente, dependendo de cada projeto. A sala de aula pode ser transformada em um castelo, ou em um aquário, ou quem sabe em um teatro, ou uma oficina de roupas.

Para que um projeto ocorra de forma significativa para os alunos, é importante criar demandas e situações que oportunizem a construção, a produção e a ampliação de conhecimento, levando em consideração a diversidade de característica dos alunos, assim como seus interesses, suas necessidades e seus tempos diferentes (PONSO, 2004, p.17).

O professor enquanto pesquisador, de criar espaço e ambientes para que os trabalhos interdisciplinares possam ser desenvolvidos, como rodas coletivas, oficinas, mostras, trabalhos de campo, exposições e outras metodologias, com o objetivo de enriquecer os projetos. A escola de hoje precisa está voltada à inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais, e também programas de ensino que promovam criatividade,

dignidade e independência dessas crianças através da arte. Para atuar na interdisciplinaridade tem que estar em constante mudança.

## **5. MÚSICA E LITERATURA INFANTIL**

Um bom livro de história infantil pode render uma gama de atividades, por vezes até um projeto baseado nos personagens ou assuntos musicais abordados. Muitas histórias de literatura infantil podem ser contadas, recontadas, criadas, encenadas, desenhadas e musicadas.

Na escola, o folclore musical traz canções, parlendas e trava-línguas, que são os exercícios preferidos das crianças para o ritmo, pulsação interna e dicção.

Parlenda pode ser simplesmente um brinquedo com palavras que combinam, sendo facultativa a rima, e que tenha por finalidade o divertimento. A criação de uma parlenda já pressupõe uma composição musical, na qual se apresenta a letra, o ritmo e a entonação ao executá-la.

A contação de história na Educação infantil é sempre um momento significativo de aprendizado na turma. Através da expressão corporal, da interpretação e da técnica vocal, a forma de cantar a história torna-se envolvente, cativante e emocionante para as crianças, incentivando-as à leitura e estimulando a imaginação. As crianças participam do enredo da história a ponto de imaginarem-se as próprias personagens. O exercício de envolver os alunos na história e proporcionar atividades de desenhos, teatro e músicas sobre o livro complementa a contação (PONSO, 2004, p.24).

É importante perceber o modo como os livros infantis ou outras obras literárias podem ser utilizadas na aula de música. Propor ações interdisciplinares não significa desmerecer a importância de uma música ou de livro enquanto obra artística ou literária.

### **5.1 Livros com Temática Musical**

As atividades podem surgir da exploração dos sons do próprio corpo, a voz enquanto instrumento, a língua, os lábios, as mãos, os pés, o que os alunos consideram enquanto som do corpo, e construí o primeiro passo na relação particular e pessoal do eu com a música.

## 6. LENDO, ESCRREVENDO, COMPONDO E ALFABETIZANDO COM MÚSICA

Utilizar a leitura e a escrita para compreender significados e para entender o mundo, parece ser um desafio principalmente para os professores de alfabetização.

Através da música, podemos criar, recriar e transformar diversas cenas cotidianas a fim de desenvolver os preceitos básicos da alfabetização da língua materna e também da linguagem música.

Para que ocorra o processo de ler e de escrever, as crianças devem entender como os sons são representados a partir da imagem do alfabeto. É fundamental que compreenda o significado e tenham consciência dos sons e do grupo de letras que constituem o sistema de signos e símbolos que é a escrita. A alfabetização baseada no método fônico, no qual os fonemas e grafemas são trabalhados em associação, parece estar mais próximo da música pela consciência fonológica e, conseqüentemente, consciente sonora que demanda (PONSO, 2004, p.35).

Por meio de estratégias práticas e experiência de alfabetização, as crianças passam a ter acesso a inúmeros materiais para que seu vocabulário se desenvolva. Esses materiais podem ser gravuras, fotos, livros, revistas sites e outros materiais que estimulem visualmente, musicais e sonoridades para despertar sua percepção auditiva.

## 7. DESENHANDO CANÇÕES

Uma canção que pode ser trabalhada com as crianças, e a canção *O Grilo*, de Edilberto Vasconcelos<sup>20</sup>, apresenta como personagem principal um grilo que canta em diversas situações do seu cotidiano, sendo facilmente memorizada pelas crianças. A canção é acompanhada por gestos que trazem muita vida a personagem que canta no seu dia a dia. Ao desenhar a música, a criança estar usando a memória visual do desenho, seus traços, seu colorido e seu nome, levando a criança a lembrar-se mais facilmente da canção. Assim combinadas, a memória visual e a memória auditiva, reforçam a aquisição das novas músicas que, combinadas aos gestos, evidenciam uma significativa aprendizagem.

Ao construir um desenho significa a compreensão da canção.

## 7.1 Música e Mídia

Com as tecnologias, nossos alunos estão um passo à frente, interagindo com o mundo cibernético desde a educação infantil.

Com o surgimento da Internet a veiculação da música sofreu modificação. A felicidade de muitas pessoas era fazer coleções de disco em vinil ou encarte com as letras da música e fotos dos cantores ou banda preferida. Algumas crianças têm acesso a Internet, baixa as músicas em casa para depois ouvir através do celular, e grade parte ouvi através do rádio ou do aparelho de CD.

## 8. RELATÓRIO DE MINHAS EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA

É importante ressaltar que nossa carreira profissional é marcada por valiosas experiências, sejam elas positivas ou negativas. O que vale mesmo é, o que absorvemos de cada uma delas.

Desde muito cedo, mais que precisamente no início da minha graduação, sempre possuí vários sentimentos quanto ao meu primeiro contato como professora com as crianças, e isto vinha me trazendo muita ansiedade, e gerando certamente, um pouco de desconforto. Porém, esse dia chegou.

O meu primeiro contato está sendo na creche Irenita Batista, com uma turma com trinta alunos, de dois a três anos de idade, maternal 1B. Nunca pensei que minha primeira experiência seria em uma creche e com uma turma bem variada, apesar de todos estarem na mesma faixa etária, alguns não falam quase nada, outros usam fraldas, pedem colo, e outros demoram a se adaptarem e choram querendo atenção e carinho. Quando me deparei com esta situação, fiquei me perguntando como eu iria trabalhar com estas crianças que ainda não falam? O eu poderia fazer para ajuda-los? Sei que não será fácil, mas também sei que não será impossível.

Fiz meu planejamento: toda segunda-feira levo eles para ver vídeos, e lá coloco vídeos bem animados e com músicas na tentativa de fazer com que eles venham esquecer um pouco suas tristezas, mas nem sempre esta estratégia funciona com todos, começam a ver um pouco, os mais trabalhosos começam a levantar e correr e os outros começam a olhar. A creche não disponibiliza de rádio, comprei um, com o objetivo de chamar mais a atenção deles, levei para a aula, e para mim foi uma experiência nova, acredito que para uns aquele rádio era uma grande novidade, a primeira experiência deles em frente ao um rádio, tocavam no rádio,

queriam mexer em cada botão, como se fosse um brinquedo, em poucos minutos, uns começaram dançar e outros a cantar e a pular em grandes alegrias.

Quando chegaram à creche não cantavam nada, e agora posso vê-los cantando e fazendo rodas de cantigas com os coleguinhas. Também cantamos a música do lanchinho, todos os dias antes de todas as refeições e usamos as mãos, através de gestos, uns só olham tentando cantar, outros já cantam e só batem palmas.

Trabalhar com crianças, é um trabalho infinito, e cheio de novidades, levei uma gaita para tocar com eles, mesmo sem eu saber tocar nenhuma música, e quando comecei a soprar, todos pararam de fazer o que estavam fazendo, uns me olhavam assustados, já outros correram para perto de mim para soprar também, acredito que para eles eram mais um brinquedo novo, e fui colocando na boca de cada um, para que eles tivessem a experiência também, uns conseguiram soprar, outros não. Comecei a mudar de ritmo, e cada vez que eu tocava em ritmo acelerado alguns pulavam com muita alegria, e quando eu tocava em ritmo lento, eles apenas me observavam. Ao ouvir diferentes ritmos, eles conseguiram perceber a mudança do ritmo, o que dava para pular ou não. O que pude observar é que não há limites, meios definidos no processo de aprendizagem, posso utilizar outros recursos, mesmo que pareça sem importância para mim, mas para eles pode significar muito, porque muitas das vezes privamos as crianças de terem contato com alguns objetos, só mostramos, impedindo-as de terem experiências novas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste presente artigo, através de pesquisas, concluímos que a música é um dos meios mais eficazes no processo de ensino aprendizagem, ela desperta no aluno o interesse pela a aprendizagem, tornando-se mais prazerosa significativa, e pode ser trabalhada em todas as disciplinas. Primeiro a criança escuta, depois ela imita, ainda na barriga da mãe a criança já ouvi os sons, e quando ela escuta uma música agitada, começa a se mexer, ao contrário da música lenta. É recomendável que as mães ouçam músicas lentas para que o bebê nasça e cresça de forma tranquila, bem como irá também relaxar a mamãe na hora do parto. Em alguns hospitais a música é usada para deixar os pacientes relaxados na hora das cirurgias e as músicas agitadas para aqueles que estão em tratamento de câncer, ou outras doenças. Este método é usado principalmente com crianças, a música deixa-os alegre, ajudando esquecer-se das suas dores e tristezas.

A música tem grande influência sob o ser humano, nas décadas de 1910 a 1920, os governantes usavam a música para serem exaltados e para controlar a população, eles acreditavam que através da música (canto orfeônico), o ser humano podia ser transformado, porque enquanto trabalhava cantava, e quem estava em sua volta aprendia as canções também, e enquanto cantavam esqueciam-se dos problemas em sua volta.

Hoje os professores transformam a sala de aula usando a música como meio para a aprendizagem. Os seres humanos aprendem através de imitação, primeiro eles observam e depois imitam o que viram ou escutaram, quando cantamos ou levamos as crianças para verem um vídeo, ou lemos uma história, estamos trabalhando a visão, audição, concentração e a coordenação motora.

Os professores encontram algumas dificuldades usando a música como meio de aprendizagem, e a escola que não têm aparelhos de som, nem TV, as vezes até têm, mas se encontra quebrado, salas de aulas sob lotadas, barreiras por partes dos pais, ao chegar em casa, a mãe perguntar para a criança o que fez na escola? Ela falar que ouviu música, cantou e dançou, a mãe diz que o professor não se programou, está com preguiça, está passando o tempo, e estar ali só pelo o dinheiro, e às vezes as barreiras vem por parte dos gestores, a maioria são pessoas com anos de experiências na pedagogia e estão presas ao passado, acha que o ensino deve ser através dos métodos tradicionais.

Outra barreira é a desvalorização do professor, paga-se um salário mínimo, em alguns municípios nem o piso o professor têm direito, o professor acaba arrumando dois trabalhos, dessa forma, fazendo com que caia o seu rendimento como profissional, e no final, quem sai prejudicado é o aluno.

Cabe ao professor tentar romper todas estas barreiras, não é fácil, mas também não é impossível. Em alguns casos o professor tira dinheiro do seu próprio bolso para comprar material para trabalhar com seus alunos, têm uma preocupação com a aprendizagem deles, não mede esforço, tenta de tudo para seu que seu aluno aprenda.

Assim como os governantes que usava a música para atrair multidões e serem exaltados, o professor deve usar a música como um meio de atrair os alunos para uma boa aprendizagem, não para se exaltar, sendo detentor do conhecimento, deve ajudar de todas as formas o aluno chegar ao conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica. 11ª ed. Brasília. In: FILHO, João Cardoso Palma. Celeiro de ideias. In: Arte na Escola – ed. 57 – São Paulo, 2010. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/uploads/boletins/boletim-57.pdf> acessada em: **25/01/2017**. Acessado em 15/03/2017, às 15:00h.

DECKERT, Marta. **Educação musical: da teoria à prática na sala de aula** - 1 ed. – São Paulo: Moderna, 2012. – (cotidiano escolar: ação docente)

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório**, Mestrado em Educação da PUC/Minas, Belo Horizonte, 2001.

MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogia em educação musical**. – Curitiba: Ibpx, 2011. – ( Série Educação Musical).

\_\_\_\_\_. Educação Musical nas Escolas Brasileiras: Retrospectiva Histórica e Tendências Pedagógicas Atuais. Revista Arty Online, v.3, Mar./Ago. 2000. In: A obrigatoriedade do ensino de música na educação básica brasileira: Uma análise do processo histórico-político – Revista Unioeste – Marianayagam, Carla Angelica Sella; Viriato, Edaguimar Orquizas, Paraná, 2013. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.uicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo\\_simposio\\_2\\_931\\_carlaasm@yahoo.com.pdf](http://www.histedbr.fe.uicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_931_carlaasm@yahoo.com.pdf). Acessado em 20/04/2017, às 19:30h.

PONSO, Caroline Cao. **Música em Diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. 2ª ed, - Porto Alegre: Sulina, 2014, - (coleção Musicas)

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. São Paulo: Saraiva, 2012.